



LEMBRANÇAS

A praia estava deserta. O sol veio rompendo devagarzinho. Uma menina bela, mas estranha. De repente, Sarah ouviu atrás de si um barulho. Virou-se e viu que era só o barulho do cara recolhendo as folhas secas da areia.

É, aquele outono estava vazio e sem graça. Sarah sentou em um tronco de árvore jogado na beira do mar. Colocou seu chinelo ao seu lado, botou os pés na água, suas pernas ao vento. E lá, no canto da praia, uma família unida. Naquela praia vazia, só se ouvia o barulho do cara recolhendo as folhas, daquela família e o som do vento e das ondas. Sarah olhava para aquela família e lembrava-se de quando seu pai estava vivo, o quanto eles se divertiam juntos, o quanto ele a protegia, cuidava dela e de sua mãe.

Sarah sentiu mais falta disso do que qualquer outra coisa no mundo. O pai da menina era um homem com dinheiro, feliz e morria de orgulho de Sarah. Ela lembrava quando ele dizia: “Você nascer foi a melhor coisa que já me aconteceu!”. Renato, o pai, morrera em um acidente de carro. Sarah o amava mais que tudo. E tudo que ele queria era ver sua filha feliz, dar a ela tudo o que quisesse.

Diana, a mãe, nunca dava nada a ela. Agora que o pai morreu, Sarah deixou de ser a mimadinha, a cheia de desejos. Agora a única coisa que ela queria era seu pai de volta. Mas isso ninguém podia lhe dar.

Paula Malburg Rebêlo
8º do Fundamental / Itajaí
2009